



A Santa Sé

PAPA FRANCISCO *ANGELUS* Praça São Pedro

Domingo, 18 de novembro de 2018 [\[Multimídia\]](#)

Estimados irmãos e irmãs, bom dia!

No trecho do Evangelho deste Domingo (cf. *Mc* 13, 24-32), o Senhor quer instruir os seus discípulos sobre os acontecimentos futuros. Em primeiro lugar, não é um discurso sobre o fim do mundo mas, ao contrário, o convite a viver bem o presente, a estarmos vigilantes e sempre prontos para quando formos chamados a prestar contas da nossa vida. Jesus diz: «Naqueles dias, depois dessa tribulação, o sol ficará escuro, a lua não refletirá o seu esplendor; cairão os astros do céu» (vv. 24-25). Estas palavras fazem-nos pensar na primeira página do Livro do Génesis, a narração da criação: o sol, a lua, os astros, que desde os primórdios do tempo brilham na sua ordem e transmitem luz, sinal de vida, aqui são descritos na sua decadência, enquanto precipitam na escuridão e no caos, sinal do fim. Pelo contrário, a luz que há de resplandecer naquele último dia será única e nova: será a do Senhor Jesus, que virá na glória com todos os santos. Naquele encontro veremos finalmente o seu Rosto na plena luz da Trindade; um Rosto resplandecente de amor, diante do qual também cada ser humano aparecerá na verdade total.

A história da humanidade, assim como a de cada um de nós, não pode ser entendida como uma simples sucessão de palavras e de acontecimentos sem sentido. Também não pode ser interpretada à luz de uma visão fatalista, como se tudo já estivesse preestabelecido, segundo um destino que subtrai todo o espaço de liberdade, impedindo que se façam escolhas que sejam fruto de uma verdadeira decisão. Pelo contrário, no Evangelho de hoje, Jesus diz que a história dos povos e dos indivíduos tem um fim e uma meta a alcançar: o encontro definitivo com o Senhor. Não conhecemos o tempo nem as modalidades como isto acontecerá; o Senhor reiterou que «ninguém o sabe, nem os anjos do céu, nem sequer o Filho» (v. 32); tudo está conservado no segredo do mistério do Pai. Todavia, conhecemos um princípio fundamental, com o qual nos devemos confrontar: «O céu e a terra passarão — diz Jesus — mas as minhas palavras não passarão» (v. 31). Eis o verdadeiro ponto crucial. Naquele dia, cada um de nós deverá compreender se a Palavra do Filho de Deus iluminou a própria existência pessoal, ou se lhe virou as costas, preferindo confiar nas próprias palavras. Será mais do que nunca o momento no qual

abandonar-nos definitivamente ao amor do Pai e confiar-nos à sua misericórdia.

Ninguém pode evitar este momento, nenhum de nós! Já não servirá a astúcia, que muitas vezes inserimos nos nossos comportamentos, para acreditar a imagem que queremos oferecer; do mesmo modo, já não poderá ser usado o poder do dinheiro e dos meios económicos, com os quais pretendemos, com presunção, comprar tudo e todos. Só dispostemos daquilo que realizamos nesta vida, acreditando na sua Palavra: o tudo e o nada daquilo que vivemos ou que deixamos de fazer. Só levaremos connosco o que doarmos.

Invoquemos a intercessão da Virgem Maria, para que a constatação da nossa provisoriedade na terra e do nosso limite não nos faça afundar na angústia, mas nos chame à responsabilidade em relação a nós mesmos, ao próximo e a todo o mundo.

Depois do Angelus

Caros irmãos e irmãs!

Foi com pesar que recebi a notícia do massacre perpetrado há dois dias num campo de deslocados na República Centro-Africana, no qual foram assassinados também dois sacerdotes. A este povo que me é tão querido, onde abri a primeira Porta Santa do Ano da Misericórdia, exprimo toda a minha proximidade e o meu amor. Oremos pelos defuntos e feridos, e para que cesse qualquer violência naquele amado país, que tanto precisa de paz. Rezemos juntos a Nossa Senhora... [Ave Maria].

Recito uma prece especial por quantos foram atingidos pelos incêndios que estão a flagelar a Califórnia, e agora também às vítimas do gelo na costa leste dos Estados Unidos. O Senhor receba na sua paz os defuntos, conforte os familiares e ampare quantos se comprometem nos socorros.

Saúdo em particular, entre outros, o grupo de sacerdotes de Campanha (Brasil), com o seu Bispo; bem como os acompanhadores aos Santuários marianos no mundo.

Desejo bom domingo a todos. E, por favor, não vos esqueçais de rezar por mim. Bom almoço e até à vista!
